



## USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 01/06/2015

Caderno/Link:<http://www.jornaldepiracicaba.com.br/capa/default.asp?p=viewnot&cat=viewnot&idnot=228474>

Assunto: Ministério Público apura risco de febre maculosa na ESALQ

### Ministério Público apura risco de febre maculosa na ESALQ

O Ministério Público instaurou inquérito civil para apurar riscos de infestação do carrapato-estrela, transmissor da febre maculosa, no campus da **Esalq** (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

O MP também investiga as ações realizadas pela universidade para combater a doença.

O procedimento, de março deste ano, foi motivado, conforme a promotora Maria Christina Marton de Freitas, pela notícia de que uma aluna da instituição havia sido picada pelo aracnídeo.

Dentre as recomendações feitas pelo MP, a **Esalq** já acatou o pedido de inserção de novas placas informativas pelo campus que contenham dados sobre os sintomas da doença.

A promotora citou que a área da **Esalq** apresenta alto índice de carrapatos, propiciada especialmente pela população de capivaras e que elevado número de pessoas circulam diariamente pelo campus e estão expostas ao risco, o que torna necessária a efetiva e ampla divulgação da doença, das medidas preventivas e daquelas a serem adotadas em caso de contaminação.

Após a instauração do inquérito, foi dado prazo de 30 dias para que a instituição apresentasse informações.

Foi realizada uma reunião com o prefeito do campus, professor Fernando Seixas, e demais docentes membros da Comissão Técnica Permanente da Febre Maculosa.

A comissão informou sobre a realização de um curso de capacitação em diagnóstico, tratamento e prevenção em febre maculosa brasileira, em 2014.

Detectamos a baixa adesão de profissionais ligados a convênios médicos no evento, o que reflete diretamente na capacidade de pronta identificação da febre maculosa. Disseram que neste ano, em agosto, será realizado novamente, relatou a promotora.

O prefeito do campus informou que o exame de contra- prova solicitado ao Instituto Adolfo Lutz, no caso da suspeita de febre maculosa na aluna, deu resultado negativo e que diversas atividades já foram realizadas pela instituição para prevenção à doença.

Foi citado que a administração da **Esalq**, desde 2005, realiza programa de controle do carrapato-estrela, mapeando os locais vulneráveis para presença de carrapatos e realizando medidas de controle.

Em 2012, a Superintendência de Gestão Ambiental da USP (Universidade de São Paulo) organizou workshop sobre o tema, onde definiu-se pela institucionalização de uma comissão permanente, composta por especialistas, para tratar da questão.

Como plano de ação da comissão, foram adotadas diretrizes, dentre elas a organização de uma publicação sobre capivaras, carrapato e a febre maculosa; monitoramento mensal de áreas pela Sucen (Superintendência de Controle de Epidemias); manejo reprodutivo de capivaras e monitoramento da sua população; orientação ao público com placas informativas as quais foram complementadas a pedido da promotora, distribuição de panfletos e cartilhas; treinamento de profissionais da saúde, com o evento de capacitação de profissionais; e o controle do carrapato.

Também conforme citado por Seixas, o campus conta com projeto de pesquisa, liderado pelo engenheiro agrônomo Carlos Alberto Perez, mestre em entomologia e doutor em Ciências Florestais na área de Conservação de Ecossistemas Florestais, que resultou em programa de controle do carrapato.

O professor ainda desenvolveu um EPI (Equipamento de Proteção Individual) feito com produtos tóxicos aos carrapatos, mas seguros no caso de contato com a pele do homem.

Desta maneira, pode-se observar que se trata de um assunto de relevante importância para a administração do campus Luiz de Queiroz, mas de difícil solução, com ações sendo tomadas no dia a dia para mitigar seus efeitos na população de usuários do campus, informou a instituição.

Segundo a promotora, a defesa feita pela **Esalq** será analisada.

Vamos avaliar de que forma poderemos auxiliar na divulgação destas ações, para que as pessoas tenham conhecimento e possam identificar e agir com relação à doença. Assim, também, se serão necessários outros esclarecimentos, disse.

Prefeitura diz que faz monitoramento A Vigilância Epidemiológica informou ao **JP** que não foram registrados casos de febre maculosa em Piracicaba entre janeiro e fevereiro os dados são os mais recentes disponíveis.

O período analisado compreende somente estes meses já que, segundo a Secretaria Municipal da Saúde, a doença leva 60 dias para ter a investigação encerrada.

No mesmo período do ano passado, um caso havia sido confirmado.

Segundo a Pasta, em outubro, médicos e enfermeiros da rede municipal de saúde participaram de uma capacitação na **Esalq** sobre diagnóstico, tratamento e manejo clínico dos pacientes com suspeita da febre maculosa.

A secretaria afirmou que adota nas UPAs (Unidade de Pronto-Atendimento) a investigação da doença, como protocolo, caso o paciente relate picadas de insetos ou caso tenha frequentado margens de rios, ribeirão, lago ou pastos.

Pessoas que frequentaram locais que podem ter carrapatos devem procurar uma unidade de saúde caso apresentem sintomas como febre moderada ou alta, dor de cabeça, dores no corpo e manchas no corpo, principalmente na palma da mão e planta dos pés.

A doença tem início abrupto e tem um conjunto de sintomas semelhantes aos de outras infecções. O exame específico para diagnosticar a maculosa tem resultado demorado e por isso é fundamental a pessoa informar se esteve em área de risco, alertou a diretora da Vigilância Epidemiológica, Fernanda Menini.

Em 2014, a cidade registrou seis casos da doença, sendo que quatro deles resultaram em óbitos.